

Verdade & Luz

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.” (Allan Kardec)

PUBLICAÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE

RUA HENRIQUE KOPF, 808 - BAIRRO TIARAJU - 98700-000 - IJUÍ - RS

ANO 15

DEZEMBRO/2018

NÚMERO 186

Natal do Comércio?

Quando nos convidaram a engajarmos na campanha dos Correios que, pelo Natal, objetiva brindar crianças carentes com presentes, não imaginamos que seria tão gratificante.

Primeiro foram as emocionantes cartas. Escritas por crianças das escolas públicas da capital paranaense, traduziam o sonho de cada uma.

Os pedidos variavam de bonecas a bolas e bicicletas. Houve um menino, de onze anos, que não pediu presente para si mas para o irmãozinho que desejava muito um boneco Patati-Patata.

Em cada cartinha, a alma da criança desnudando-se, como a da menina que afirmava ser muito bagunceira. Mas tinha certeza que podia melhorar.

A mãe lhe dissera que ela não merecia ganhar nada, mas ela, em nome do seu esforço de melhoria, pedia se seria possível ganhar uma boneca.

As crianças menores desenharam. Algumas somente rabiscaram o impresso com linhas indecisas. A professora, com letra caprichada, traduzia o que representava.

Um carro da Barbie com a Barbie dentro. Uma bola de futebol. Uma casa de bonecas.

Se as cartas foram emocionantes, a recepção dos presentes foi ainda mais.

Embalagens belíssimas, laços gigantes, coloridos, cartões-resposta às cartinhas e desejos de um Feliz Natal.

Permitimos que as lágrimas nos umedecessem os olhos, enquanto o coração nos parecia saltar do peito.

Perceber o carinho de cada pessoa, o esmero em atender o desejo expresso pela criança nos mostrava o amor se expressando.

Houve quem encomendasse o brinquedo pela internet porque não o encontrara nas várias lojas da capital.

Houve quem achasse que o pedido era singelo em demasia e acrescentou, por conta própria, algo mais.

Para um menino que somente pedira um tênis, a resposta foi acrescida de uma bola de futebol.

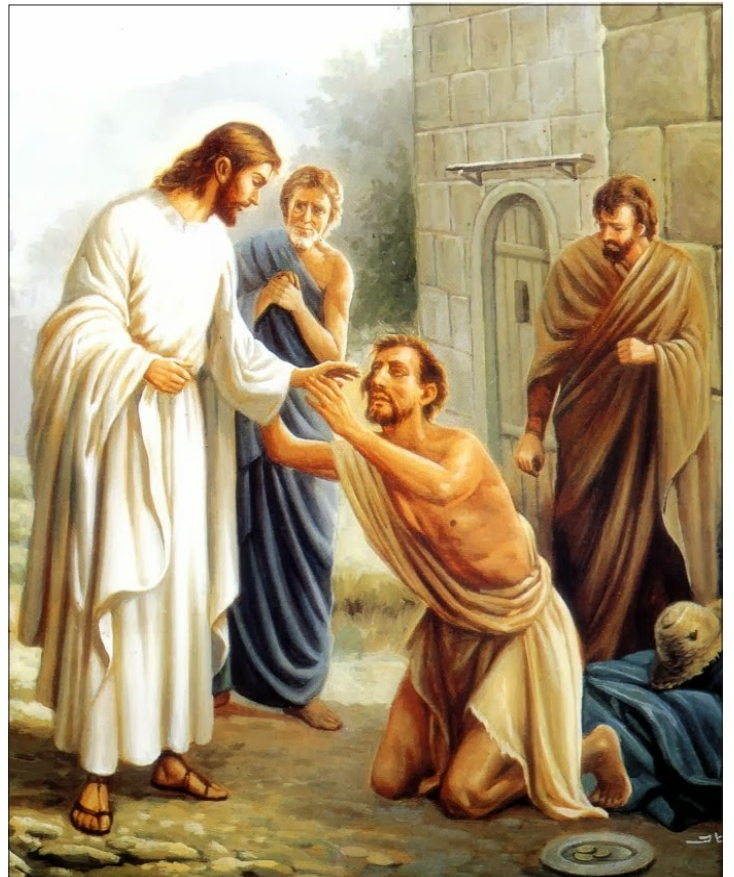
Ante a montanha de pacotes, ficamos a pensar naquelas pessoas que dizem que não apreciam o Natal porque é tudo um grande comércio.

Particularmente acreditamos que quem assim se expressa talvez tenha medo ou dificuldade para amar.

Natal é o evento máximo no mundo. É a data em que comemoramos o aniversário do Ser Maior que a Terra já recebeu.

Tão grande que não coube na própria História do planeta, e a dividiu entre antes e depois dEle.

O Rei Solar que se fez menino para nos ensinar o amor. Em comemoração à data especial, durante todo o mês de dezembro, há uma vibração diferente no ar.



As pessoas se indagam como podem fazer feliz a alguém. Doentes, idosos, mendigos, crianças carentes, todos são lembrados.

Há comércio? Desde que não se desça aos exageros. Bendito comércio que propicia que aqueles que detenham melhores condições possam alegrar uma noite, a cada ano, a vida do seu irmão.

Possa fazer feliz uma criança com uma bola, uma boneca, um carro de bombeiros com uma sirene barulhenta.

Uma avó que não sabe como comprar um brinquedo para a netinha que está sob sua guarda e é surpreendida com uma enorme caixa de boneca. E se emociona e chora.

Pode haver felicidade maior do que fazer alguém feliz?

Isso se chama Natal. Isso se chama Amor.

E tudo por causa de um Menino, nascido num estábulo, numa noite em que cantaram os anjos e surgiu uma estrela diferente nos céus.

Redação do Momento Espírita.
Em 17.12.2012.

PALESTRAS PÚBLICAS E ATENDIMENTO FRATERNAL

Domingos: 19:30hs Segundas: 16hs Quartas: 19:30hs

Editorial

O Natal, o Amor e a Caridade

Estamos nos aproximando de uma data especial no calendário terreno: em 25 de dezembro, comemoramos o Natal, dia do nascimento de Jesus.

Nesse período em que nos sentimos envolver por vibrações diferentes, cabe-nos refletir sobre o significado do Natal.

No último mês do ano as pessoas ficam mais receptivas aos bons sentimentos e propósitos de agir no bem.

A solidariedade, o respeito e a fraternidade se fazem presentes nas intenções de promover o melhor ao alcance, dentro das possibilidades de cada um.

A boa vontade é estimulada pela disposição de olhar o outro como não o fazemos ao longo do restante do ano.

O interesse em renovar hábitos e reformular atitudes torna-se evidente.

A iniciativa para servir àqueles que necessitam é mais determinada neste período, seja com doações materiais ou com doação de amor e carinho, em especial para as crianças.

Lembramo-nos, sensibilizados, de Deus como Pai, de Jesus como Mestre e do semelhante como irmão, ampliando os laços da família universal.

Aproveitemos esses instante sublimes, fazendo com que eles se perpetuem em nossa existência, evocando o aniversariante, modelo e guia da humanidade, e nunca nos esquecendo de que Natal é todo dia, pois todo o dia devemos nos lembrar de JESUS e de seguir seus ensinamentos.

“Se Jesus não nascer e crescer, na manjedoura de nossa alma, em vão os Anos Novos se abrirão iluminados para nós.” Emmanuel.

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Cuidar do Corpo e do Espírito

Consistirá na maceração do corpo a perfeição moral? Para resolver essa questão, apoiar-me-ei em princípios elementares e começarei por demonstrar a necessidade de cuidar-se do corpo que, segundo as alternativas de saúde e de enfermidade, influi de maneira muito importante sobre a alma, que cumpre se considerar cativa da carne. Para que essa prisioneira viva se expanda e chegue mesmo a conceber as ilusões da liberdade, tem o corpo de estar são, disposto, forte. Façamos uma comparação: eis se acham ambos em perfeito estado, que devem fazer para manter o equilíbrio entre as suas aptidões e as suas necessidades tão diferentes? Inevitável parece a luta entre os dois e difícil achar-se o segredo de como chegarem a equilíbrio.

Dois sistemas se defrontam: o dos ascetas, que tem por base o aniquilamento do corpo, e o dos materialistas, que se baseia no rebaixamento da alma. Duas violências quase tão insensatas uma quanto a outra. Ao lado desses dois grandes partidos, formiga a numerosa tribo dos indiferentes que, sem convicção e sem paixão, são mornos no amar e econômicos no gozar. Onde, então, a sabedoria? Onde, então, a ciência de viver? Em parte alguma; e o grande problema ficaria sem solução, se o Espiritismo não viesse em auxílio dos pesquisadores, demonstrando-lhes as relações que existem entre o corpo e a alma e dizendo-lhes que, por se acharem em dependência mútua, importa cuidar de ambos. Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria Natureza indica é desatender a Lei de Deus. Não castigueis o corpo pelas faltas que o vosso livre-arbítrio o induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo mal dirigido, pelos acidentes que causa. Sereis, porventura, mais perfeitos se martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, nem menos orgulhosos e mais caritativos para com o vosso próximo? Não, a perfeição não está nisso; Está toda nas reformas por que fizerdes passar o vosso Espírito. Dobrai-o, submetei-o, humilhai-o, mortificai-o: esse o meio de o tornardes dócil à vontade de Deus e o único de alcançardes a perfeição. – Georges, Espírito protetor. (Paris, 1863.)

ESE - Cap. XVII - Item 11

CARAVANA DE NATAL
TEATRO E MÚSICA

O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO



ÁREA DE ARTE ESPÍRITA
SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE



APRESENTAÇÕES

**SOCIEDADE ESPÍRITA
LUZ NO CAMINHO**

18/11 - 20:00h

Rua Guilherme Klever, 273, Herval - Ijuí / RS

**SOCIEDADE ESPÍRITA
RENASCER**

02/12 - 19:30h

Rua Álvaro Chaves, 868, Centro - Ijuí / RS

**CASA ESPÍRITA CHICO
XAVIER**

09/12 - 20:00h

Rua Luiz Fogliato, 122, Centro - Ijuí / RS

**SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE**

16/12 - 19:30h

Rua Henrique Kopf, 808, Penha - Ijuí / RS

visite:

www.auxiliofraternidade.com.br
facebook.com/sociedadeespiritade.auxiliofraternidade



Ele veio

Sueli Teresinha Conceição dos Santos

Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens. Paulo. (FILIPENSES, 2:7).

Ele, o governador do planeta, veio até nós, trazendo a mensagem que começa na manjedoura, exemplificando a humildade, e termina na cruz, perdendo os seus algozes. Toda a existência de Jesus foi dedicada ao bem, doando-se integralmente a todos. Viveu somente para servir e ajudar, sem exigir gratidão ou recompensa. Não há um gesto em toda a Sua vida que não tenha sido para amparar os necessitados e os vencidos da Terra.

Jesus veio ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus. Veio nos ensinar o caminho que a esse reino conduz, os meios de se reconciliar com Deus, e nos prevenir sobre a marcha das coisas futuras para o cumprimento dos destinos humanos. Ele que escolheu viver com simplicidade, veio para que a humanidade compreendesse o verdadeiro significado do amor a Deus e ao próximo. Seu ensino foi através de exemplos, pois o vemos à mesa com os pescadores, dirigindo-se fraternalmente à meretrizes, curando doentes, amparando corações necessitados de conforto, falando das virtudes necessárias para nos aproximarmos de Deus, e dando seu testemunho derradeiro entre os ladrões.

Entretanto, ele não disse tudo sobre muitos pontos apenas depositou o germe da verdade, pois a humanidade precisava de um grau maior de amadurecimento para compreender o sentido de certas palavras. A ciência deveria contribuir para a revelação destas verdades no tempo certo. Jesus foi o personificador da segunda revelação da lei de Deus, pois a primeira viera com Moisés, no monte Sinai, onde recebera a tábua dos Dez Mandamentos. A sua pregação da boa nova veio ensinar ao homem a lei de causa e efeito e da justiça divina, quer seja nesta ou na outra vida, ou seja, a vida futura. Allan Kardec, com o auxílio dos Espíritos superiores, deu continuidade a essa grande obra de elucidação dos caminhos da evolução.

Ele, o espiritismo, é a nova ciência que veio revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual, e suas relações com o mundo corporal. Da mesma forma que Cristo disse: "Eu não vim destruir a lei, mas dar cumprimento", o espiritismo diz igualmente: "Eu não vim destruir a lei cristã, mas cumpri-la". Ele não ensina nada contrário aquilo que Cristo ensinou, mas desenvolve completa e explica em termos claros para todo o mundo o que foi dito de forma alegórica. O espiritismo expande o pensamento e lhe abre novos horizontes, mostra que essa vida não é senão um elo no conjunto harmonioso e grandioso da obra do criador, mostra a solidariedade que liga todas as existências do mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos.

Fonte :Evangelho Segundo Espiritismo-Alan kardec

A Paciência

A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes; antes, bendizeis de Deus onipotente que, pela dor, neste mundo, vos marcou para a glória no céu. Sede pacientes. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas. Outra há, porém, muito mais penosa e, conseqüentemente, muito mais meritória: a de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos do nosso sofrer e para nos porem à prova a paciência.

A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nadas, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado, quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente.

Coragem, amigos! Tendes no Cristo o vosso modelo. Mais sofreu ele do que qualquer de vós e nada tinha de que se penitenciar, ao passo que vós tendes de expiar o vosso passado e de vos fortalecer para o futuro. Sede, pois, pacientes, sede cristãos. Essa palavra resume tudo. - Um Espírito amigo. (Havre, 1862.)

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. FEB. Capítulo 9. Livro eletrônico gratuito em <http://www.febnet.org.br>.

Natal é Família

"Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus." - Paulo

(I Timóteo, 5:4)

"É impossível auxiliar o mundo, quando ainda não conseguimos ser úteis nem mesmo a uma casa pequena — aquela em que a Vontade do Pai nos situou, a título precário."

(Livro Pão Nosso, Emmanuel/Chico Xavier, lição 117 – Em Família)

SOPÃO

Colabore doando
INGREDIENTES.
Ajude a levar carinho
e alimento às comunidades
carentes de nossa cidade.



PRINCIPAIS INGREDIENTES:

**Massa - Arroz
Legumes**



A Fé rasciocinada

Humberto Bohrer Garay

A Doutrina Espírita nos estimula a desenvolvermos a fé rasciocinada; mas o que exatamente será isso e qual utilidade? Por que fé rasciocinada, não simplesmente fé?

Iniciamos pela fala de Kardec, o codificador do Espiritismo, quando disse: antes de crer é preciso compreender. Isso deveria servir para todas as crenças, porém, aquele que se sente atraído pela Doutrina Espírita jamais deveria envolver-se mais a fundo nela sem cumprir este mandamento, pois é o próprio codificador que o recomenda.

Crer por crer, ou porque lhe foi dito para crer, sem avaliar aquilo em que se diz crer, ou fé cega, leva à frequentes decepções, pois não raro, se imagina que crendo se fica indene as vicissitudes da existência.

E qual a maneira mais perfeita de se saber no que se crê? Ainda com Kardec, na Revista Espírita de maio de 1861: "Estudai primeiro e vede depois, porque compreenderdes melhor". Isto significa que tudo, absolutamente tudo o que nos passa na vida, deve ser analisado com profundidade, para entendermos o porque e qual nossa participação efetiva para que tal fato nos tenha sucedido. Quando avaliamos perfunctoriamente, principalmente as vicissitudes, acabamos por sentir-nos incompreendidos, injustiçados, vítimas enfim, de algo, alguém ou da vida.

Se somos pessoas descrentes, que fazer em momentos assim? Revoltar ou conformar, não há outra opção. Porém, se nos consideramos crentes em Deus a avaliação precisa levar em consideração o que Ele representa para nós. Qual nossa compreensão a respeito do Criador? Que influência tem Ele em nossas vidas? Compreendemos as suas leis? Está claro para nós que estas leis regem o universo e tudo o que nele acontece? É Ele a inteligência suprema do universo e causa primária de todas as coisas. Esta, que é a resposta para a questão que inaugura os questionamentos feitos por Kardec, fica clara para nós? É para nós, Deus indubitavelmente bom e justo?

Quando tivermos claro estas questões, estaremos alcançando a fé rasciocinada. E sempre que suceda algo contrário às nossas aspirações no lugar da queixa estará a reflexão sobre o que a vida quer que aprendamos com este fato. Se o Pai é infinitamente bom e justo, somente pode dirigir o universo com leis sábias e justas. Assim, tudo o que nos passa só poderá ter um causa justa e um fim útil. Se duvidamos disso, negada está nossa afirmativa de que compreendemos Deus e seu significado em nossas vidas. E, muito mais, que cremos em sua justiça e bondade.

Um pai bom e justo jamais abandona seus filhos. Se nos pais terrenos, com todas nossas imperfeições, assim procedemos, como podemos imaginar Deus em comportamento pior do que nós mesmos?

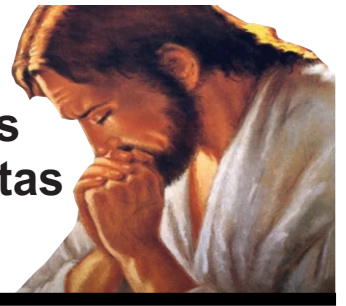
Esse é um fato que muitas vezes nos passa despercebido e que os benfeitores espirituais salientam na resposta a questão 116 de "O Livro dos Espíritos. Quando tivermos sempre em nosso pensamento que o Pai é perfeito sendo então perfeito tudo o que ele permita que aconteça, nosso foco na busca dos problemas muda de direção, se volta para nós, para o aprendizado que devemos fazer a partir dos fatos que nos tiram a paz.

Estamos todos destinados à perfeição e para alcançá-la precisamos subir cada degrau sem o risco de retrocedermos somente as provas da vida nos dão esta condição. Expungido os erros através das vicissitudes, nos preparamos adequadamente para a felicidade que nos está assinalada. Chegaremos a perfeição mais demoradamente ou não, dependendo de nosso ritmo de caminhar. Parando para queixas, demoraremos muito mais. Porém, como já dito, um pai justo e misericordioso jamais bane para sempre seus filhos. Assim, todos chegaremos nessa meta.

Reflexões com base na questão 116 de O Livro dos Espíritos.



Preces Espíritas



Para pedir a força de resistir a uma tentação

Prefácio

Duas origens pode ter qualquer pensamento mau: a própria imperfeição de nossa alma, ou uma funesta influência que sobre ela se exerça. Neste último caso, há sempre indício de uma fraqueza que nos sujeita a receber essa influência; há, por conseguinte, indício de uma alma imperfeita. De sorte que aquele que venha a falir não poderá invocar por escusa a influência de um Espírito estranho, visto que esse Espírito não o teria arrastado ao mal, se o considerasse inacessível à sedução.

Quando surge em nós um mau pensamento, podemos, pois, imaginar um Espírito maléfico a nos atrair para o mal, mas a cuja atração podemos ceder ou resistir, como se se tratara das solicitações de uma pessoa viva. Devemos, ao mesmo tempo, imaginar que, por seu lado, o nosso anjo guardião, ou Espírito protetor, combate em nós a má influência e espera com ansiedade a decisão que tomemos. A nossa hesitação em praticar o mal é a voz do Espírito bom, a se fazer ouvir pela nossa consciência.

Reconhece-se que um pensamento é mau, quando se afasta da caridade, que constitui a base da verdadeira moral, quando tem por princípio o orgulho, a vaidade, ou o egoísmo; quando a sua realização pode causar qualquer prejuízo a outrem; quando, enfim, nos induz a fazer aos outros o que não quereríamos que nos fizessem. (Cap. XXVIII, item 15; cap. XV, item 10.)

Prece

Deus Todo-Poderoso, não me deixes sucumbir à tentação que me impele a falir. Espíritos benfeitos, que me protegeis, afastai de mim este mau pensamento e dai-me a força de resistir à sugestão do mal. Se eu sucumbir, merecerei expiar a minha falta nesta vida e na outra, porque tenho a liberdade de escolher.



A lição de Natal da família da Ivone

Carmi Wildner

Morávamos minha família e eu em uma cidade grande. Lá, conheci a Ivone, uma moradora de rua que tinha sete filhos, seu marido estava na prisão

Ivone ficava vários dias da semana sentada na escadaria de uma agência bancária, onde apelava por ajuda ao coração fraterno dos clientes, enquanto dois de seus filhos cuidavam dos carros que estacionavam ali e recebiam pequenas doações em dinheiro.

Próximo do natal daquele ano, encontrava-me conversando com minha amiga, quando ela me relatou que seu maior sonho era oferecer uma ceia de natal para seus filhos, em especial dar-lhes para provar o panetone e um peru assado que eles somente viam pela televisão.

Ao retornar para casa socializei a conversa com os meus dois filhos e esposo. Decidimos fazer uma ceia de natal para a Ivone e seus sete filhos, o maior tinha 12 anos. Decidimos que avisariamos ela mais perto do dia 24 e iniciamos o planejamento para elaborar a melhor ceia de natal para a família da Ivone. E assim fizemos, cada detalhe foi bem pensado e sabemos que movimentamos energias amorosas por vários dias, o que nos trouxe redobradas alegrias.

Meu esposo procurou a maior ave e preparou o melhor tempero. Era responsável por oferecer o mais saboroso peru de natal a eles. Meus filhos fizeram massa de brigadeiro e elaboraram várias forminhas do doce para aquelas crianças que já eram suas amigas. Eu me esmerei em preparar várias massas de panetone, de baunilha e chocolate, quatro grandes e um menor para cada uma das crianças. Além desses pratos, preparamos o arroz colorido, uma farofa deliciosa, pratos com frutas, fizemos arranjos para a mesa e pegamos até a nossa linda toalha de natal que imaginamos na mesa da casa da Ivone, tornando ainda mais significativo aquela ceia.

Sempre ensinei meus filhos a dar algo deles, assim, além de preparar os doces, quando pensamos nos presentes, separaram alguns de seus livros e gibis e também uns brinquedos para as crianças.

Nosso natal foi especial aquele ano, passamos o dia 24 cozinhando tão felizes, que nem lembramos de nós, somente a alegria de levar a ceia de natal para a família da Ivone nos bastou. Combinamos de levar ela e duas crianças que a acompanhavam até a invasão onde morava, nos arredores da cidade e tivemos também aí uma demonstração da amorosidade de seu coração, pois não deixou que nos aproximássemos da invasão além do espaço seguro para nós. Depois que deixamos as caixas com ela, estávamos nos sentindo plenos de felicidade.

Bom, dia 25 era sábado, na segunda pela manhã eu não via a hora de ir ao encontro da Ivone para saber como tinha sido a experiência dela e das crianças ao estender a toalha, colocar o arranjo e se deliciar com a ceia de natal que havíamos preparado com tanto carinho para eles. A sequência desta narrativa me envergonha toda vez que dela lembro ou que a comento com alguém. Quando encontrei a minha amiga na escadaria de sempre, eu estava muito ansiosa, queria saber, ouvir se gostaram, lá do fundo do meu egoísmo, sei que queria elogios, mas também me via feliz pela ação, somente não entendia porque ela nem mencionara logo nada sobre o dia de natal.

A surpresa foi grande quando finalmente a Ivone falou sobre a ceia de natal, agradeceu sim e relatou que tudo tinha ficado tão perfeito. Ela dividiu a comida em oito porções: uma porção deu para a vizinha que a ajudava muito no cuidado com as crianças. Outras seis porções, reservou para a semana, uma para cada dia e, a sétima porção, colocou sobre a linda toalha, decorou com o arranjo, convidou as crianças para um oração de gratidão e serviram-se um pouco de tudo o que tinham recebido, dizendo ainda que sentiram-se satisfeitos com tanta comida saborosa. Ela expressava no sorriso e no olhar a felicidade que aumentou ainda mais quando me abraçou. Falou que estava plena por ter conseguido oferecer uma ceia de Natal aos filhos.

Nesse abraço me senti tão pequena frente à lição de vida recebida da irmã, que chorei com ela meu choro de vergonha da minha ansiedade, do orgulho que ainda carregava, da gratidão por ter encontrado na minha andança alguém tão especial, que havia me oferecido tão precioso aprendizado. Roguei ao Criador, sabedoria para compreender e bom ânimo para colocar em prática o ensinamento. De volta à casa, os que aguardavam meu relato no final do dia também choraram, refletindo na grandiosa lição recebida daquele coração que nada tinha de material, a não ser as poucas coisas que recebia das sobras dos outros, porém, era repleto de amor, de generosidade, de simplicidade e paz.

Vivemos agora, a experiência de mais um natal. Que a lição da Ivone alcance os corações e a proposta do Cristo para a renovação esteja acima de qualquer comemoração material. É saudável confraternizar em família, que o façamos sim, com doces e comidas saborosas, mas sem excessos e considerando que podemos com algum esforço fazer a alegria de outros corações.

Que tal preparar uma ceia de natal para uma família este ano?

Nasceste no Lar que precisavas

Nasceste no lar que precisavas, vestiste o corpo físico que merecias, moras onde melhor Deus te proporcionou, de acordo com teu adiantamento.

Possuis os recursos financeiros coerentes com as tuas necessidades, nem mais, nem menos, mas o justo para as tuas lutas terrenas.

Teu ambiente de trabalho é o que elegeste espontaneamente para a tua realização.

Teus parentes, amigos são as almas que atraíste, com tua própria afinidade.

Portanto, teu destino está constantemente sob teu controle.

Tu escolhes, recolhes, eleges, atraís, buscas, expulsas, modificas tudo aquilo que te rodeia a existência.

Teus pensamentos e vontade são a chave de teus atos e atitudes...

São as fontes de atração e repulsão na tua jornada vivencial.

Não reclames nem te faças de vítima.

Antes de tudo, analisa e observa.

A mudança está em tuas mãos.

Reprograma tua meta, busca o bem e viverás melhor.

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.

NETO, Francisco do Espírito Santo. Um Modo de Entender - Uma Nova Forma de Viver. Pelo Espírito Hammed. Boa Nova.

Uma Campanha Mais Que Envolvente.





Uma proposta para a vida

Lucas Harttfeil

Todos os anos, ao chegarmos nessas épocas festivas que lembram a comemoração do nascimento do Cristo e também marcam o encerramento do ano e o início do novo, é comum fazermos uma análise de como foi nossa trajetória no ano que está findando elegendo novas metas e ideais para o novo. Na verdade, seria louvável se não esperássemos estas datas para refletir sobre isso, mas são atitudes que fazem parte dos hábitos de muitos. Sempre que lembramos, dos desafios que passamos ou das metas e promessas que não alcançamos, chegamos a conclusão que o tempo correu e que muito pouco fizemos. O que não notamos ou não paramos para analisar, é que a vida passa muito rápida, e que dia após o outro, vamos cada vez mais nos aproximando do final. Assim como o ano encerra-se após 365 dias, nossa jornada no mundo físico também chega ao fim após um ciclo, curto para alguns, médio ou de longo prazo para outros, mas sempre findável, porque cedo ou tarde nos depararemos com um novo ciclo da nossa caminhada evolutiva: a desencarnação, e assim o retorno ao nosso mundo de origem, o mundo espiritual. Infelizmente, muitos de nós, como muitos também apenas analisam suas conquistas ao final do ano, também analisaremos apenas nossa existência atual ao final desse ciclo.

Como seria diferente se, todos os dias analisássemos nossas atitudes, pensamentos e sentimentos e, quando necessário, tomássemos resoluções que ajudariam a fazer melhor, de uma forma certa e sem tantos erros. Muitos que chegam ao final da existência terrena, ou quando aportam em retorno ao mundo espiritual, passam a lastimar o tempo perdido. Por quê fizeram ou não tal escolha; onde estavam com a cabeça quando decidiram ir para este ou aquele lado; por que não passaram mais tempo com aqueles que amavam; por que abusaram da saúde; por que não perdoaram ou pediram perdão; e assim por diante. Diante dessas reflexões, surge uma proposta que há muito tempo o Homem de Nazaré, Jesus Cristo, nos fez: “Amar o próximo como a si mesmo”. Quantas vezes esquecemos desse amor? Quantas vezes nossos sentimentos foram egoístas? Quantas oportunidades de fazer o bem foram desperdiçadas? Quantas vezes esquecemos de cuidar dos nossos sentimentos e emoções, cultivando mais amor e tolerância, ou mais compreensão? Então, diante disso tudo, surge urgente uma nova postura: educar os nossos sentimentos, baseados no amor incondicional que o Cristo nos deixou como exemplo. Esta é a proposta para a nossa vida! Allan Kardec faz várias referências à necessidade de trabalharmos os sentimentos.

No Livro O Céu e o Inferno, ele proclamava que “no encarnado como no desencarnado, é sobre o sentimento que se faz mister atuar”. Na obra O Evangelho segundo o Espiritismo, ele dizia com todas as letras: “(...)a fim de avançar para a meta, tem a criatura que vencer os instintos em proveito dos sentimentos, isto é, que aperfeiçoar estes últimos”. Precisamos sim e urgentemente educar nossos sentimentos.



Natal onde a gula não exija tantos excessos com a justificativa aparente de comemorar o aniversário daquele que tanto evidenciou os valores espirituais.

Adaptação da revista internacional de espiritismo -11.2001 - p.481

SUGESTÃO DE LEITURA



Nesta obra iremos refletir de forma bem agradável sobre as questões iniciais sobre Deus, embasados na Doutrina Espírita, passearemos por questões referentes à existência do Espírito imortal, atentando sempre aos ensinamentos magnânimos do Mestre Jesus, auxiliando-nos a valorizar a atual vivência, com olhar atento à vida futura, que se forma unicamente através de nossas atitudes e conceitos morais.

(À venda em nosso Posto de Livros)

O grande egoísmo da humanidade é a soma de pequenos egoísmos de cada um de nós.

Emmanuel

Nascer Várias Vezes

www.nascervariasvezes.com



Acesse o nosso site e conheça mais sobre a **SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE**



www.auxiliofraternidade.com.br

Áreas da Família, Infância e Juventude - Mensagens - Artigos - Informativo Mensal

Corresponda-se conosco! Esclareça suas dúvidas.

E-mails: auxfrat@gmail.com ou seaf.ijui@fergs.org.br

Também estamos no **Facebook**. Curta nossa página!